ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 31 DE JANEIRO. NUMERO 25.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Dias 10, e 24 de cada mez.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Villa de Pajaú de Flores	Idem Idem
Todos os Correios partem ao meio dia.	Idem 13, dito dito.

CAMBIOS.

JANEIRO. 29.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa...... 80 por o/o premio, por metal offerecido;
França...... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO —	Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$700 a	14$900
„	Ditas „ „ Novas	14$500 a	14$700
„	Ditas de 4$000 rs.,	8$000 a	8$900
PRATA —	Patacões Brazileiros	1$540 a	1$560
„	Pezos Columnarios	1$540 a	1$570
„	Ditos Mexicanos	1$520 a	1$540

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100 de disc.

Dias da Semana.

27 Segunda	S. João Chrisostomo B.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terça	S. Cyrillo B.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
29 Quarta	S. Francisco de Salles B.	Sessão da Thezouraria.
30 Quinta	S. Martinha V. M.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
31 Sexta	S. Pedro Nolasco.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
1 Sabbado	Jejum S. Ignacio B.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
2 Domingo	Porificação de N. S.	

Mare cheia para o dia 31 de Janeiro.

As 2 horas e 6 minutos da tarde — As 2 horas e 30 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 27 do corrente.

Officio — Ao Exm. Presidente, devolvendo-lhe competentemente informado o requerimento de Joaquim Herculano Pereira Caldas, que pedia ser admittido no serviço da Guarnição, em qualidade de Tenente que era do extincto Batalhão 18 de Caçadores, em 1830, visto que a Regencia em Nome do Imperador por Decreto do 1. de Julho de 1834 lhe havia perdoado o tempo de degredo que lhe faltava para o completo dos 5 annos a que fora condemnado pela Junta de Justiça em 15 de Novembro de 1830 pelo crime de bigamia

Dito — Ao mesmo Exm. Senhor, communicando-lhe que o terceiro Batalhão da Guarda Nacional da Capital dando hoje a guarnição, deixou de fornecer o official superior do Dia, e o official Commandante da Guarda Principal, falta esta que já não era a primeira na guarnição, pelo que rogava houvesse de providenciar de maneira, a ser hoje suprida, e acautelada para o fucturo.

Dito — Ao mesmo Exm Sr., devolvendo-lhe competentemente informado o requerimento de Anna Maria dos Santos, que supplicava o abono da prestação, que seo filho Manoel Marques, soldado, do segundo Batalhão Provisorio, expediccionario ao Maranhão lhe deixara em soccorro nesta Capital.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, disendo-lhe em resposta ao seo officio desta data, que lhe havia sido entregue o soldado de que fasia menção

Dito — Ao Commandante interino da Fortaleza de Tamandaré, disendo-lhe em resposta ao seo officio de 23 do corrente, que o Canoeiro Francisco Xavier de Santa Anna, conduzia a importancia do pret do Almoxarife, e a escolta que na mesma Canoa seguia a importancia dos vencimentos do Destacamento até o fim do mez, e ordenando-lhe que as praças que compunha a escolta devião ficar no Destacamento, recolhendo ao Batalhão outras em igual numero.

Portaria — Ao Major Commandante do Deposito, mandando d'ordens do Exm. Snr Presidente, communicada em despacho desta data, dar demissão ao recruta João Boaventura da Silva Ramos, por haver de conformidade com a Lei, recolhido a Thesouraria a quantia de 400U reis.

ANNUNCIO.

O Commandante das Armas competentemente authorisado pelo Exm. Snr. Presidente, convida a um Senhor Sacerdote para ir exercer suas funcções no Prisidio da Ilha de Fernando de Noronha, vencendo por este serviço o ordenado mensal de 30U reis, correspondente aos de Capellães da Tropa de Linha. O que estiver nas circunstancias de prestar este serviço, queira comparecer na Secretaria Militar as dez horas da manhã dos dias uteis.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 24 do corrente.

Officio — Ao Proccurador Fiscal acompanhando por copia a ordem do Tribunal do Thezouro Publico Nacional exigindo informação de qual o motivo porque até agora não se tem cumprido o que foi ornado pelo artigo 7.° da circular de 26 de Outubro de 1837 a respeito dos proprios Nacionaes, a fim de dar todos os esclarecimentos sobre tudo quanto a este respeito tem occorrido, e occorre, para ser com melhor conhecimento saptisfeita a referida exigencia.

Dito — Ao Inspector da Alfandega, disendo-lhe, que constando ao Exm Presidente da Pravincia ter sido roubada dos Cofres da Thesonraria da Provincia das Alagoas a quantia de cinco contos de reis em notas, provenientes das sobras da operaçaõ do troco da moeda de cobre, em numero de 500 do valor de dez mil reis, quarta serie, e sob a numeração de 39;001 á 39;500 assignadas por Luiz Jose Lopes Couto, o mesmo tem ordenado por officio de 23 do corrente que se dé a maior publicidade aos signaes carecteristicos das ditas notas, á fim de que não se derramem na circulação, e porisso cumpre que expessa as suas ordens para que na mesma Alfandega se tomem as Cautelas necessarias, e se proceda conforme as disposicões existentes,

Iguaes officios forão expedidos ao Administrador da Meza do Consulado, Administrador de Rendas Internas, Administrador do Correio, Inspector do Arsenal da Marinha, e ao Director do Arsenal de Guerra.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fasenda para passar do Cofre da Receita e Despeza Geral para o de Rendimentos applicados á amortisa ão do papel, aquantia de 679U reis importancia arrecadada pela meza do Consulado proveniente de 40U500 no mez de Setembro, de 538U500 no mez de Novembro, e de 100U reis no mez de Dezembro do Rendimento de 15 por cento das Embarcações estrangeiras, visto que por engano foi recolhida áquelle Coffre devendo ser ao segundo.

Dita — Mandando debitar ao Thesoureiro [illegible] no Livro da Receita e Despeza dos rendimentos applica[illegible] á amortisação do Papel a quantia de que [illegible] precedente.

Idem [illegible] 25

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia significando-lhe, que não obs[illegible] já se achar declarado pela ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 15 de Julho, proximo passado, em rasão das duvidas que occorrerão sobre a intelligencia da execução da Tabella a que se refere o artigo 11 da Lei de 20 de Outubro de 1838, numero 60, que os 5 por cento de que tracta o paragrapho 2, devem ser cobrados de todos aquelles a quem for concedido qualquer ordenado, soldo, aposentadoria, tença, pensão, congrua, ou pratificação annual em virtude de emprego, officio, ou Commissão Geral, ou Provincial, comprehendidos os officiaes de Justiça Geraes os Juizes de Direito os Desembargadores, o Ministros do Supremo Tribunal de Justiça, os quaes devem pagar estes 5 por cento alem do que deverem a titulo de novos, e velhos Direitos pelos paragraphos 1, 15 e 16, sendo só isentos aquelles, que a qualquer titulo tiverem de perceber gratificacão, ou vencimento, que de sua natureza não seja annual, e permanente, consta agora por officio do Administrador da Mesa de Rendas Internas, que aparecendo na mesma Repartição diversas pessoas com Provisões, e Nomeações de Professores, ou Officiaes do Corpo Policial e de outros Empregados, e exigindo-se os referidos direitos tem-se retirado sem faserem pagemento algum, perdendo assim a Fazenda Publica os mesmos direitos, e o respectivo sello; e como as providencias que se podem dar a este respeito não cabem nas attribuições da Thesouraria, por isso lhe roga se digne expedir as suas ordens para que nas Estações Provinciaes se não pague vencimento algum aos Empregados nomeados depois do 1.° de Janeiro de 1840, em que principiou a ter execução a citada Tabella, em quanto não mostrarem, que satisfiserão os respectivos Direitos.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, disendo-lhe, em resposta ao seu officio de 24 do corrente, que pela Thesouraria não se offerece duvida no pagamento do frete do Brigue Jupiter, vindo da Ilha de Fernando, logo que pelo mesmo Arsenal esteja desembaraçado.

Dito — Ao Tenente Coronel Manoel Jose de Castro Administrador Fiscal interino das Obras Publicas, acusando a recepção do seu officio da data de 24 do corrente, em que participou achar-se em consequencia de Nomeação do Exm. Presidente da Provincia, encarregado interinamente da mesma Administração durante o impedimento do Tenente Coronel Amaro Francisco de Moura.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

Sessão do dia 30 de Janeiro.

Na Appellação Crime desta Cidade, Appellante o Juizo, e Appellado Joaquim Elias de Moura, Escrivão Rebello; não tomarão conhecimento por não ser o Appellado dos Empregados de que conhece este Tribunal.

Os Embargos de Joze Joaquim de Oliveira e sua mulher oppostos ao Accordão na Cauza de Appellação Civel do Juizo de Direito desta Cidade em que lhe he parte João Ferreira dos Santos, Escrivão Rebello; forão despresados.

Na Appellação Civel desta Cidade, Appellante Antonio Marinho Paes Barreto, e Appellado Pedro Velho Barreto, Escrivão Bandeira; se julgou pela sonfirmação da sentença appellada.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

— A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 7.

CORREIO.

O Pataxo Dous Amigos, recebe a mala para o Maceió, hoje 31 as 10 horas do dia.

O Brigue Flor de Be[illegible] sai para Lisboa no dia 5 de Fevereiro.

Em virtude do Art. 46 da Lei Provincial n. 73 de 30 de Abril p p pela Administração Fiscal se hade comprar a quem por menos vender os generos seguintes; esteios de 46 a 48 palmos de comprido e 14 a 6 polegadas de face em quadro de grosso, linhas de 46 a 48 palmos de comprido e 12 polegadas em quadro de grosso.

Administração Fiscal das Obras Publicas 30 de Janeiro de 1840.

Castro.
A. F. interino.

Não se tendo effetuado a arrematação do cabos em o dia annunciado por ser necessario dividirem-se em lotes, o Illm. Snr. Inspetor a transferindo para sabado 1.° de Fevereiro, convida de novo as pessôas que semelhãte genero quizerem para que compareção no indicado dia as horas do costume.

Inspecção do Arsenal de Marinha 30 de Janeiro de 1840.

João Manoel Migueis.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 29.

Illm. e Exm. Snr.—Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje differerentes destinos; Francisco, preto, escravo de Manoel Pereira do Rego, pelo Capataz do Porto das Canoas do Recife, por estar fugido; Theodóro, tambem preto, escravo de Antonio Branco, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio por se ter introdusido occultamente em uma caza, e furtado uma cadeira, e dez mil reis em sedulas; José Francisco da Silva, pardo, pelo T. Coronel Castro, por ter dado uma cacetada em um menor; Antonio, preto, escravo de João da Costa, pela Patrulha da Ribeira, por estar fugido; Francisco José da Silva Mayer, branco por minha ordem á requisicaõ do Promotor Publico por connivencia no crime de aborto; e Francisco das Chagas d'Oliveira, preto pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, por denuncia de haver elle desencamiado um escravo alheio.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Prefeitura.

NOTICIAS PROVINCIAES.

Recebemos folhas do Rio até 29 do passado e de Minas até 18 do mesmo; em ambas estas Provincias nada tem occorrido de notavel, e a paz, e tranquilidade se conservão inalteraveis.

As noticias do Rio Grande continuão a ser lisongeiras aos amigos da ordem, como se verá d'um officio do Presidente ao ministerio da guerra, que abaixo copiamos do numero 515 do Despertador.

RIO GRANDE.

Em data de 30 de novembro, communica o presidente do Rio Grande de S. Pedro ao ministerio da Guerra o seguinte:

Marchou huma expedição composta de 350 homens d'infanteria e 150 de Cavallaria, a atacar os rebeldes na villa do Rio Pardo. A expedicão era commandada pelo major Francisco Pedro de Abreu, e, postada em distancia conveniente, entrou na villa o capitão Bacellar com 50 caçadores e bateo a guarnição que os inimigos ali tinhão, matando-lhes hum official e hum soldado. Foi ali tomada a grande barca de cavallos, que tinha sido perdida na acção do dia 30 de abril, assim como quatro peças de artilheria, cento e tantas armas de infanteria boas, espadas, arreios, ferro, aço e ferramenta de huma officina que os rebeldes tinhão, 180 cavallos, muitas fazendas de lã pertencentes ao Francez Sarrasin, grande fornecedor dos rebeldes; veio resgatada toda a muzica do segundo batalhão, que tinha sido perdida no dia 30 de abril, e alguns resgatados prisio-

neiros e apresentados. em numero de mais de cincoenta. Foi tambem tomada a chalupa do rebelde Ladisláo, carregada de farinha, milho e feijão pertencendo parte da carga ao mencionado Francez Sarrasin. Alem do resgate dos prisioneiros dos passados, e de muitos escravos de legalistas que tambem vierão, esta espedicção recobrou para a nação mais de oito contos de reis de valores perdidos do desastre da mesma villa, e não custou huma só gota de sangue aos fieis soldados imperiaes.

Este feliz exito, diz o presidente he prenhe de vantajosas consequencias para a cauza da lei e da ordem : os rebeldes que se julgavão tranquilos e seguros a tal distancia, conhecem agora o bom espirito de que está animada a nossa gente, que certamente fará com que o governo de Caçapava não conserve ali por muito tempo a sua sede.

Ha tambem noticia que o legalista Juca Cypriano derrotou completamente o partido do rebelde Demetrio, ficando morto este façanhado anarquista.

Foram apprehandidas correspondencias de Neto, aonde se vê quanto os rebeldes ficarão contrariados com a defecção de Bento Manoel.

O presidente promette dar conta mais detalhada, e desde já recommenda ao governo o bom serviço do capitão Bacellar. Promette que em todo o mez de dezembro começarão as operações activas contra os rebeldes, para o que tem já sufficiente porção de cavalhadas.

Em S Paulo tinhão sido recebidas com o maior enthusiasmo as noticias da tomada da Laguna, e restauracão de Lages. A penas forão ellas publicadas, repicarão os sinos de todas as Igrejas ; a noite todas as casas, e edificios publicos illuminarão-se, e as muzicas dos Batalhões correrão as ruas, acompanhadas de numeroso povo, que dava os mais patrioticos vivas. Estas demonstrações durarão 3 dias, e no terceiro houve hum solemne Te-Deum na cathedral.

Depois de termos organisado as noticias supra, obtivemos o Despertador de 3 de Janeiro, em cujo Post-Scriptum encontramos o seguinte:

Temos a vista cartas particulares do Desterro que desgraçadamente confirmão a noticia da derrota do Brigadeiro Cunha. Eis aqui alguns pormenores : este imprudente general, deixando de seguir as sabias instrucções do presidente Andrea que o convidara a que se conservasse na linha do rio Pelotas, e lá esperasse que toda a sua divisão se lhe reunisse, atravessou o rio. na manhã do dia 14 de dezembro, com humas 200 praças, e ahi encontrou os rebeldes em numero de 600 homens commandados por Aranha

Cercados e atacados pelo inimigo, os legalistas succumbirão depois da mais porfiada resistencia. Ficou assim destruida a vanguarda da divisão da Serra, salvando-se apenas alguns officiaes e 80 soldados. O municipio de Lages está de novo occupado pelos anarchistas.

Pelas cartas a que nos referimos, consta que o infeliz brigadeiro Cunha se affogara repassando o Pelotas, e que a mesma sorte tivera o major Manoel Rodrigue de Souza.

O general Andrea, que no dia 21 recebeu esta triste noticia, mandou immediatamente hum forte destacamento na direcção de Lages e acabava de organisar huma força consideravel que ia tambem marchar.

Dizem as mesmas cartas que os rebeldes téncionavão apoderar-se outra vez da Laguna, mas que as providencias estavão dadas para baldar as suas tentativas.

Variedade

MEIA NOITE ! !

Romance Andaluz.

--1825--1826.--

....

Il n'en est pas ainsi sur notre terre ardente
Sitot qu'on a frappé d'une main imprudente
Que le s ng a coulé que le sable l'a bu
Et s est de sa coucleur profondement imbu
Les ans peuvent passer ; la tache ineffacable
Restera desormais empreint sur le sable.
Alex Dumas.--Epig. de Pascal Bruno.

I.

São dez horas da noite :-a lua vae surgindo centro de um grupo de nuvens negras, -- como a speranca da ventura no coracão de um desgraçado, e a grande Cathedral da risonha Sevilha, erguia-se no silencio da noite, reflectindo nos multicores vidros das suas janellas a luz do lindo astro, muda testemunha de tantas scenas !-Quem, a taes horas encarar esse gigantêsco padrão de gloria Christã, plantado, como signal de redempção, em terra que, por tantos seculos, foi delicias de chefes Arabes e Mahometanos,-encher-se-ha de respeito ;-julgará ver deante de si o phantasma de uma geração piedosa e illustre descarregando o pêzo de mil anathemas terriveis, sobre a epocha actual, negra de odios, requintada em corrupção e malvadeza !

Passeando perto d esta sublime expressão da Archetetruza, estava o joven Cazanares, illustre pelo seu nascimento e pelo seu valor, e gabado pela sua gentileza ao ponto de ser chamado 'Antinoos Hespanhol'. Partindo de Castella velha para percorrer a Peninsula, e perpassando por algumas Provincias Hespanholas, deixara-se engodar pelos divinos encantos da Andaluzia, fixando-se por algum tempo em Sevilha ; e com razão porque quando qualquer vê esta cidade, este mosaico da natureza, exclama necessariamente -'Oh ! é em Sevilha que dezejo passar o resto dos meus dias !'

Elle ainda tinha outro motivo que o cravava no bello territorio em que se achava. Qual éra ?! Amava.-Eu vos conto tudo.

Contrahiu amizade com D. Hernandes, que no garbo e na idade quase corria parelhas com elle e como frequentasse a caza do seu amigo, viu a espoza deste. Ide no ardor da vossa emaginação roubar ao Ceo todas as graças. furtar todos os encantos de Venus, supponde um ente mais perfeito que uma 'Houri' do Propheta, com todas estas partes mimosas pegai no pincel formai um retrato, e eu vos direi :

--Eis o retrato de D. Cecilia, mulher de D. Hernandes.-

Assim pois de que vos admiraes que um ente tão bello captivasse o coração tenro e inexperiente de D. Joze de Cazanares; forcando-o a deslembrar-se dos sagrados deveres da amizade ? Era criminosa, mas..... !--Por muito tempo luctou Cazanares com a violenta paixão ; sua alma, até então livre e independente, achava-se torturada, e quanto mais redobravam as caricias do seu amigo, reforçavam-se em tresdobro os tormentos que o aguilhoavam : queria sacodir os seus grilhões, porém uma ferrea mão mais forte que as suas, sopeava-lhe os braços e todos os seus esforcos eram inuteis. O misero mortal. queria esquivar-se ás vicissitudes pelas quaes passa a natureza apezar da immutabilidade de suas leis --A roza, que da manhã : alardeava sua gala, de tarde não fica despida e murcha ? a timida e vergonhosa violeta que por entre a gramma escondia os seus encantos não vai morrer na coroa virginal da Donzella ? O Carvalho mesmo que desafiava impavido a tempestade não desaba com horrendo fragor, ferido pelo raio ? Como queria pois retrahir-se o nosso joven á influencia do amor--vida e alma do Universo ? !

Mas o que fazia Cazanares passeando juncto á magnifica Cathedral ? -- Esperai que continuo

Um dia D. Hernandes foi a caza do seu amigo e lhe perguntou :

-- D. Joze, és meu amigo ?

-- Si soubesseis o que se passa dentro de mim, não me farieis similhante pergunta sem insultar-me, lhe replicou Cazanares com a voz algum tanto alterada.

-- Poes bem--sabei que negocios de alta importancia me chamam a Madrid ; e por isso te confio a guarda da minha caza e de.....

--De tua espoza ?..... atalhou D. Joze.

-- Sim ! amigo, de minha espoza, replicou vivamente D. Hernandes.

-- Mas a calumnia....

-- Desmascára-se.

-- Como ?

-- Com teu proceder.

-- Si as apparencias te seduzirem e te illudirem ?

-- Descubrirei a verdade.

-- Mas.....

-- Ves este ferro? disse Hernandes puchando um punhal--eu t'o embeberei no seio si fores traidor.

-- Tu me offendes !.... Que suspectas ?

-- Nenhumas : perdoa-me.

Os amigos abraçaram-se. Depois que D. Hernandes retirou-se, Cazanares deitou-se sobre um sopha, mais morto que vivo ; e depois de um morno silencio, chamou pelo seo criado de grande confiança.

-- Thadeu, meu Thadeu levarás uma carta a D. Cicilia ; -mas deverás entregá-la logo que seu Espozo tenha partido ; e em breve espero a resposta.

-- 'Por la sangre de Dios', cumprirei fielmente o mando do meu amo o Sr. D Joze de Cazanares, de cuja familia descendem os Reis de Aragão.

Cazanares surriu-se, levantou-se e assentando-se ao pè de uma 'Secretaria' traçou um bilhete e entregou-o a Thadeu.

Partiu Thadeu

,, Oh ! se ha uma providencia que véla sôbre os destinos dos homens porque não me arranca do coração essa funesta inclinação que myrra-me a seve da vida, que envenena-me todos os meus instantes !... Piedade senhor, piedade !... eu commetto um crime, mas não sei que impulso fatal para elle me arrastra !... Assim dizia o Mancebo banhado em lagrimas ; depois de alguns momentos de silencio, d'este silencio em que se enregela a alma. envolvida na desesperação, levantou-se elle e pondo as mãos na cabeca exclamou : -Mal aventurado de mim ! que fiz eu ?! Escrever-lhe ... sem ter a certeza de ser amado !-- dizendo estas palavras esbarrou com Thadeu que voltava.

-- Então, Thadeu, que te disse ella ?...

- D. Hernandes montava a cavallo quando entrei, mas elle não me viu e depois procurando por Fioretta, essa Italiana que é tão bonita....

-- Entregás te o meu bilhete ?....

- Valga-me Dios ! -eu quero muito bem a essa Moça ! retrucou Thaddeu querendo chorar.

- Demonio ! - entregas te o bilhete ? perguntou o Mancebo, cheio de impaciencia

- Par déz (1), Senhor, que entreguei á Senhora mesma e por força eu havia de cumprir as vossas ordens porque não sou elche (2) Ah! meu amo ella leu o vosso scripto, e chorou tanto ! Depois traçou essas linhas e entregou-m as, pedindo segredo.

D Joze agarrou apressado no bilhete e leu o seguinte :

,, Hoje depois das onze horas da noite eu vos receberei.-Selencio e Prudencia !

- Oh ! sou feliz ! Thaddeu bem feliz ;- disse D. Joze alegre e prazenteiro.

- Mas Senhor, se vos ennodoasseis com alguma traição.... replicou o velho creado frangindo as sobrancelhas

- Traição ! que ideia horrivel !... traição !..Retira-te.

As dez horas da noite saiu só e armado.

Assim ja sabeis que Cazanares aguardava as onze horas para ser entroduzido perante a sua amada. passeando e pensando na sua felicidade. Eilas que soam! e poucos minutos depois apparece luz na segunda janella de uma casa grande, quasi contigua á Cathedral, e um vulto de mulher chegou a D. José e lhe disse em voz baixa - Sou Fioretta, segui-me

Em um rico aposento todo forrado de papel assetinado com guarnições douradas, tapetado de estôfos asiaticos, cheio de moveis elegantissimos, circulados de riquissimos quadros entre os quaes se divizava o 'Sposalizzio' de Corregio, 'a familia de Carlos 1.' de Van Dyck, o 'Deluvio' de Annibal Carroche ; reflectindo a prata e o ouro em grandes espelhos,-estava lancada, em dubia posição, sobre um sopha uma fermoza Senhora.-Era D. Cecilia. Eis que se abre uma porta lateral e apparece Fioretta conduzindo o joven que ficou só com sua amante a qual sentou-se dizendo :

- Senhor de Cazanares ; sois bem criminoso !....

- Bem criminoso, Senhora, porem mereco perdão e se por a caso vos offendi.... eu me retiro respondeu o joven com a voz entrecortada.

- Ah! Snr. ! eu sou mais criminosa porque vos amo....

- Vós me amais ! Oh !... tornou-lhe D. José atirando-se aos seus pes ;-dizei-me mil vezes que me amais. Amais-me ?....

-- E por isso seremos, talves, bem infelizes....' replicou a terna Andaluza escondendo as lagrimas q' dos seus olhos pullulavam. Ah !... se podesseis soffocar o vosso amor... lembrai-vos que D. Hernandes é bom marido e fiel amigo. Estas palavras foram punhaes que transpassaram o peito de Cazanares : elle levantou-se com rapidez e disse com energia :

-- Poes bem, retirar-me-hei para longe de Hespanha.

-- Porque ?-perguntou a Andaluza ancioza.

-- O Dever o exige.

-- E eu ?

-- Viviràs contente

-- E tu ?

-- Morrerei.

-- Piedade ! piedade ! não, não ! respondeu a fraca Andaluza. toda possuida de amor.

-- Então és minha para sempre.

-- Eu o juro.

Meia noite bateu ! ! Um frio de morte enregelou os amantes.

-- Oh ! esta hora terrivel me assusta.... tenho um pressentimento de que ella nos será funesta ;--disse Cazanares abrindo uma janella.--A lua, nesse momento escondia-se por traz de umas nuvens espessas --Assim esconde-se minha alegria no seio dos martyrios e inquietacões.

Depois de ternas caricias, magoados suspiros e brandas queixas os amantes separaram-se.

Já era bem tarde. E o velho Thaddeu, assentou na sua carteira este dia, com o coração cheio de funestos pressentimentos.

Era o dia 17 de Junho de 1825.

II.

No dia seguinte entregou Taddeu uma carta a Cazanares Era de seu Pai na qual lhe ordenava que ficasse ainda alguas mezes em Sevilha. Foi um raio para o joven infeliz. Porque ?--porque depois que tinha voltado para sua habitação, formar o projecto de abandonar Sevilha furtivamente a fim de salvar a sua honra e a de seu amigo : e agora não podia de maneira alguma

Philosopho orgulhoso ! vós que tendes revolvido a Cosmogonia de tantas religiões, vós que tendes estudado o desenvolvimento da humanidade no tempo e no spaco dizei-me.--Será sempre uma chimera o dogma do fatalismo ? Porque motivo o homem--ente miserrimo--quer evadir-se do boqueirão devorador e contra a sua vontade e a sua razão é para elle arrastado ?

Como explicareis este phenomeno moral ? Sois ignorantes ! ! A vosso sciencia é futil ; como novo Prometteu quereis arrancar os segredos da Providencia e ella vos confunde.

E vós viajantes que tantas e tantas vezes tendes subido pelos alcantilados rochedos dos Apeninos, dos Alpes, dos Pyrineos, por entre tantos nevoeiros não julgaes entrever, lá ao longe uma campina, uma caza, e depoes que os raios do sol esquentam não vedes aos vossos pes, diante de vós e ao vosso lado precipicios que o olho horrorisa-se em medir? Assim são bem quando Cazanares ouvia os gritos de sua paixão julgava-se feliz em possuir a mais bella Hespanhola, em ser por ella adorado ; e quando a razão fallava via elle o Inferno --Maldicção ?-dizia fora de si e queria suicidar-se mas o bom Thaddeu o atalhava dizendo

-- Que fazeis, Senhor !--Já é tarde ! já é tarde !

Apezar de tudo o infeliz amante andava engolphado em uma profunda melancholia.

Algumas tardes, encostado na sua janella ouvia o cantico do povo e os melodiosos sons do famoso orgão da Cathedral ; (poes a sua caza ficava fronteira a de sua prenda adorada) cada nota era um suspiro mavioso que subia ao Ceo sôbre as azas da religião : as suas diversas harmonias representavam o bramido da tormenta, o hymno puro e celestial dos anjos, a incerteza da speranca, o vagido da infancia. Emfim a muzica arroubava-lhe os sentidos e os elevava ao Creador. Um dia. entretido neste deleite, eram já seis horas da tarde deu de subito, um forte grito e caiu desmaiado Thaddeu acodiu logo e fez todos os exforcos para revocá-lo á vida e felizmente conseguiu.

-- Meu amigo ! eu vi passar um vulto que parou debaixo de minha janella e disse-me estas palavras que ha muito trazia gravadas na memoria : 'Ves este ferro, eu t'o embeberei no seio se fores traidor.'--A voz era....

-- De quem? pergunta Thaddeu assustado.

-- De D. Hernandes ! responde Cazanares horrorisado

-- Estaes perdido ?

-- Sou destemido.

-- O virtuoso inerme vence o assassino armado.

-- Não me reprehendas.....porque...

-- Ja não sou vosso creado, mas sim vosso amigo.

-- Já è tarde !.....

-- Minorae o perigo

-- Como ?

-- Neste entre tempo chega um creado trazendo uma carta de D. Cecilia assim concebida :

« Meu amor ! o Ceo parece proteger-nos e favorecer para sempre o nosso amor. Acabo de receber uma carta de D. Hernandez na qual me diz que ainda se demora, Não tar-

---

[1] Expressão antiga equivalente ao Francez-parbleu muito uzado por Moraes Silva em seus Escriptos.

(2) Elche....-pateta 'Moraes'.

des em vir aos braços da tua.

Cecilia.

Conheceu então Cazanares que o vulto era uma illusão era filho da sua imaginação. Enganou-se ?-- quem sabe !!...

Depois de dez mezes, durante a auzencia de D. Hernandez, essa noite foi riquissima em prazeres em jubilo amoroso.

Mas lembrai-vos, imprudentes criminosos, que a serpente subroja debaixo das flores Vós vos arrependeis !!

III.

Iam os dias correndo cheios de alegria e de prazeres para os dous amantes e D. Hernandez tinha caido no esquecimento de sua espoza e no daquelle que tanto elle presava, e cuja horradez em tão alta conta tinha E' bem certo que o destino é inexplicavel e tem sua fereza : elle offerece occasiões propicias ao assassino, empurra-lhe para o seu punho a victima cujo sangue quiz beber e depois entrega-o a justi a : favorece a calumnia para com suas praprias mãos arrancar-lhe a mascara, e patentear ao mundo as suas borriveis visagens. Assim pois, viviam os dois sem lembrarem-se que os praseres convertem-se em duros espinhos, que os gozos transmatam-se por lagrimas

Até aqui epocha de amor, e d'ora em diante quadra de morte!

Uma vez, principiou D. Jose a escrever para a sua familia. O Ceo estava escuro e prometia tremenda tempestade ; as vidracas da cathedral reflectião os relampagos que fugazes douravam as encapeladas nuvens ; o vento sybillava e a noite já vinha marchando com o seu funebre cortejo.

Casanares concluiu o seu trabalho e exhausto das fadigas, occasionadas pelos excessos de amor encostou-se sobre um camapé e insensiveimente foi entregando-se a um suave somno.

Já era bem noite quando a tempestade principiou a bramir com toda a violencia, a chuva era abundante, a saltão granizo assoitava as vidraças ! o trovão roncava e estalava e a bella Sevilha offerecia o spectaculo do Cadaver de uma cidade, com seus encantos murchos, erma, despida de atavios : assim mesmo, impavida affrontava a tormenta Como indicio da vitalidade, como expressão da actividade que, ha poucas horas, nella reinava, appareceu uma carroagem de posta rolando com precipitação até parar á porta de Casanares ; d'ella desapeou-se alguem, e subiu mandando dar-lhe abrigo

Neste entretempo luctava Casanares com um sonho tão violento, que o posera em pé.

-- A morte . . . dizia elle, não ; . . . sim, sim, Cecilia, a morte de Harnandez é necessaria . . . sim . . . só assim . . . viviremos tranquillos . . . Morre, morre . . . deu um grito e esbarrou com um homem, que era uma viva accusação do seu delicto ; - com D. Hernandez !

Com D. Hernandez ! ? - Sim com elle mesmo.

Foi elle o chegado na carroagem de Posta, e querendo Thaddeu acordar seu amo, embargou-lh'o, e ficando só com Casanares, leu um bilhete de Cecilia, e presenciou a propria revelacão feita por Casanares. Oh ! eu não vos posso explicar o seu estado, seu corpo tremia, seus olhos envesgavam-se, um suor frio corria-lhe pelo corpo, faltava-lhe a respiracão.

Nesse mesmo estado ficou Casanares ; porém o marido atraiçoado, o amigo ultrajado formou o projecto de vingar-se, mas como não era tempo, tratou de dissimular o seu ressentimento.

-- Não me speravas, Casanares, disse elle surrindo-se.

-- Não, de certo . . . . porque. . . . disse o mancebo titubeando.

-- Stavas em luta com um sonho terrivel. . . . fallavas em morte .. e eu felismente escapei della ; olhai, vede. . . . Dizendo estas palavras abriu a camiza e mostrou no peito uma larga ferida.

— O que foi isso. . . oh ! meu Deus ! eu não. . .

Então D. Hernandez contou que perto de Sevilha fora attacado por alguns assassinos entre os quaes conheceu dois creados seus a quem matara, depois de ter, um delles, dado-lhe uma punhalada que não era mortal ; e que conseguira felizmente, ajudado da sua comitiva, pôr os outros em debandada. Cravando depois d essa narração, os olhos em Cazanares. D. Hernandez disse-lhe :

— Tu sabes que o sangue Hespanhol apaga-se com outro sangue. Quem sabe se alguns novos amores de minha esposa . . .

— Ah ! meu amigo ! . . . eu bem velei sobre o seu proceder . . . disse Casanares com vivacidade.

-- Stou bem certo d'isso, porque o teu interesse assim o exigia. . . replicou D. Hernandez com um sorriso ironico. . . .

-- Já agora deves descançar o resto da noite aqui . . . porque cansado . . .

-- Causei-te uma agradavel surpreza por ter recommendado a Thaddeu que te não acordasse . . . assim pois quero fazer o mesmo a D. Cecilia e por isso retiro-me. Assim o fez, apezar das grandes instancias de Casanares, tendo elle o cuidado de metter na sua algibeira o scripto que lêra, sem que fosse percebido.

Deixemos Casanares ralado pelo susto e pela inquietação e apresentemos ao leitor um quadro energico de D. Cecilia na presença do seu espozo.

Assim que D. Hernandez chegou a sua caza tudo ficou em alvoroço, recommendou grande socego e dirigio-se ao aposento de sua spoza.

Ella dormia descançada.

Chegando-se bem junto a ella accordou-a. D. Cecilia deu um pulo e lançou-se-lhe ao pescoço.

-- Bem vindo sejaes : oh ! meu amor . . . mas que vejo . . . vós ferido

-- Sim, Senhora e muito ferido n'alma e no corpo por . . . disse-lhe D. Hernandez com os olhos scintillantes e desembaraçando-se dos seus braços.

-- Por quem ? . . . lhe pergunta ella assustada.

-- Por quem ? mulher infame e puxando-a com violencia a si, atirou-a no chão. : -- Ainda me perguntaes por quem ? ! Por vós, mulher infame !

-- D. Cecilia com a queda ficou meia tonta, mas agarrando-se aos joelhos do seu marido lhe dizia : Que é isso ? - Senhor, que ideia infernal vos persegue ? - Eu ! seria . . » -- as lagrimas suffocavam-lhe a voz . . .

-- Sim, tu, demonio . . . Conheces a letra d este bilhete que achei dentro do chapeo de uns dos assassinos ? - dizendo estas palavras pegou em uma vela acceza e allumiando o bilhete, continuou : - Lêde, lêde . . . senão mais depressa morrereis . . .

-- Morrer ! morrer ! isso não ! . . . esta letra não é minha . . . replica D. Cecilia fora de si . . .

-- Lêde . . .

-- Eu leio . . . « Consta-me que D. Hernandez apparecêra na Cidade e que parára debaixo das janellas de P. J. de C. . . . ; arrancai-lhe o coração, segurai-o por uma vez, que os dois mil pezos serão vossos, e gozareis tambem o que vos prometti. Incluso vos remetto algum dinheiro para alugardes a caza visinha da estrada real. C. * * * *

-- Então, Senhora, apprésentei-vos uma prova ? lhe pergunta D. Hernandez segurando-a pelos cabellos.

-- Mas, marido e senhor meu, quem sabe si isso não é um trama . . .

-- Não ; - eu vos dou uma prova ainda mais convincente. Lêde este outro bilhete.

-- Perdoai-me, Senhor, que estou . . . tão doente, tão incommodada . . .

-- Lede . . .

D. Cecilia mais morta que viva lê. « Meu amor, eu te espero apezar de tudo - •

-- Basta ; - agora não vos perdoarei senão com uma condição. Ali sobre a meza está papel, tinteiro e pennas. Assentai-vos e screvei o que vos for dictando.

D. Cecilia assentou-se e disse - Estou pronta Senhor ! . . • dictae . . .

-- Escrevei : - Snr. de Cazanares . . . Fui bem criminosa em condescender ao vosso amor . . . porém motivos imperiosos . . . e até vos digo mais . . . um novo amor . . . me obriga a aborrecer o vosso. Deixai-me, e si for a imprudencia vossa tão grande que manifesteis o que entre . . . nós se passou, lembrai vos que meu marido existe, e que seu punhal procurará o vosso peito . . .

Feito o bilhete D. Hernandez continuou : Livrai-vos de dar o menor indicio do vosso amor e da violencia que vos obrigou a screver essas linhas . . . Eu mandarei o bilhete em occasião opportuna.

D. Cecilia não saia um só instante da companhia de seu marido, sempre visitado de Cazanares, e ao cabo de alguns dias sarou completamente da sua ferida. Julgou elle então occasião propria para enviar o bilhete.

Que diligencias não fez D. Cecilia para participar ao seu amante o que se tinha passado. Que cuidados não empregou !

Todos os seus esforços quebravam-se diante da vigilancia de seu marido ! !

IV.

— Que frieza me tem ella mostrado depois que D. Hernandez chegou ! Será isso indifferença ou cautella ! mas eu sou amado que posso recear ! D. Hernandez tudo ignora. Coitado ! . . .

Assim reflectia D. José. Vem Thaddeu e entrega-lhe um bilhete de D. Cecilia dizendo-lhe : -

-- E o portador escondeu-se lá em baixo, porque o Senhor D. Hernandez se dirigia para cá . . . Eu sinto passos . . . fechai-vos . . .

-- Cazanares fechou a porta da salla em que estava : lê com avidez as linhas traçadas pela mão que tanto beijára e cubrira de caricias e exclama fóra de si :

-- Vingança ! vingança !

-- Vingança ! lhe responde uma voz forte de homem que battia na porta.

-- Abri, abri D. José . . . continuou a mesma voz.

D. José abriu a porta e entrou D. Hernandez : que o abraçou dizendo-lhe :

-- Vim á tua caza para te pedir vingança.

-- De que ?

-- De um crime. Oh ! que horror !

-- Commettido por quem ?

-- Por ti !

-- Por mim ! ?

-- Perdoa-me. Stou fóra de mim, enganei-me ; por ella !

-- Por D. Cecilia ? . . .

-- Sim ! e agora, mais do que em tempo algum preciso da tua amizade e dos teus conselhos. E's na realidade, meu amigo ?

-- Duvidas ?

-- Não ; - responde Hernandez assentando-se, e continuando : Sabes que quando um amigo padece, o outro sofre ? Sabes que o dever do amigo sincero e verdadeiro é soccorrel-o ? Sabes que quando um ente diabolico attenta contra a honra, a mancha feita lava-se no sangue ?

-- Sei.

-- Pois bem, quero uma victima.

-- Conta com meu braço.

-- Staes resolvido ?

-- Stou

-- Custe o que custar ?

-- Falla ; determina ; qual é a victima ?

-- O amante de minha mulher !

-- Quem é ? . . .

-- Tu o saberás. Apesar das tuas minuciosas visitas eu sube que ella andava de amores com um certo Cavalleiro. Ouve o projecto que tenho formado. Pretendo dar amanhã um Baile mascarado, terei o cuidado de o convidar e depois . . . fallaremos. Dir-te-hei o que devas fazer.

Retirou-se D. Hernandez.

O resto do dia passou-o Casanares devorado pelo ciume ; combinava a revelação de Hernandez com o bilhete de sua amante e achava uma conformidade tal que tudo lhe parecia exacto.

Miseravel ! !

V.

-- Até aqui, Senhora, parece que tenho cumprido a minha palavra . . .

-- Mas, Senhor, o Hespanhol nunca perdoa, e se dissimula o seu ressentimento é para se vingar melhor . . .

-- Amanhã, Senhora, eu darei um baile mascarado e esse é o vestuario que devereis levar . . . Assim disse D. Hernandez a sua espoza, apprésentando-lhe um vestuario turco e uma linda mascara.

Emfim raiou o dia seguinte e de noite a casa de Hernandez estava toda illuminada e elle teve a prudente cautella de não dizer a D. José qual era o vestuario de sua mulher, mas sim qual era o seu, e ajustando os signaes para se recenhecerem em tão grande confusão. Recommendou tambem D. Hernandez a sua mulher que nunca lhe viesse fallar nem a elle nem a pessoa que o acompanhasse.

Principiou o Baile ; reinava grande alegria, havia immensas contradanças, e muita gente ; - estava tudo riquissimo ; mas é preciso notar, que o Baile não foi dado na propria casa de D. Hernandez, mas sim em uma contigua á d'elle que para isso elle alugára.

D. José estava atormentado por saber qual era o vestuario de D. Cecilia, e eis que de repente D. Hernandez levando-o para um canto da salla disse-lhe.

-- Amigo, não vês aquella mascara desfarçada em Fidalgo ? . . . E' minha mulher. Não vês aquella Turca que lhe faz tantas cortezias ; é o seu amante desfarçado ; é a victima que te imploro sacrifiques á minha vingança.

— Oh ! dizia D. José comsigo ateado no fogo do ciume - é aquelle o meu rival ; a minha boa e aguçada faca ensina-lo-ha a respeitar-me . . .

Neste entretempo D. José deu uma volta pelo salão ; então D. Hernandez chegando aos ouvidos de sua mulher que era a Turca disse-lhe que se retirasse.

Chamando a D. José lhe disse.

-- Amigo ! agora é tempo ; a nossa victima sae . . . Disendo isto os dois descem velozes pelas escadas abaixo, a traz do vulto, um apoz da sua esposa infiel e outro julgando que perseguia o seu rival . . . Quando D. Cecilia, toda mascarada, vai battendo na sua porta, D. Jose sempre no seu engano, corre e crava-lhe o punhal.

Ella caiu : acodem os Creados, e D. Hernandez para que Casanares não percebesse o seu engano, metteu-se com elle no fundo de uma salla, mettida no interior da casa.

-- Ah ! meu amigo ! a cruel espoza está divertindo-se no baile e nem sabe que hade achar o seu amante estirado em sua propria cama. Demora-te aqui por momentos que eu vou dar ordens para que tudo fique em segredo, até ella chegar.

Dizendo estas palavras saiu D. Hernandez d'essa salla ; mandou recolher a sua mulher para o seu quarto, ordenando, que tudo ficasse em silencio, que se feichasse a porta da rua. - Sua mulher ainda não tinha espirado : elle com suas proprias mãos tapou-lhe a cara com um lenço ; e voltou a D. José com refrescos envenenados.

D. José tomou os refrescos e sentiu logo todas as ancias da morte, atirou-se no chão, puchou pelos cabellos, pediu soccorro.

D. Hernandez, em pé diante de seu amigo, estava com os braços crusados rindo-se ; depois pegou-lhe na mão, e conduzindo-o para o quarto de sua mulher, disse-lhe destapando o rosto de D. Cecilia.

« Eis ali a tua victima. ! . . . .

D. José deu um grito e caiu sobre o corpo de D. Cecilia que abrindo os seus, encarou D. José e exhalou o ultimo suspiro.

-- Eis o castigo dos Adulteros ! gritou D. Hernandez aos ouvidos de D. José.

Dava meia noite ! e a lua escondia-se no centro de um nevoeiro A esta hora começou um amor adultero, e a esta hora acabou.

O velho Taddeu expirou oito dias depois do seu amo, e achou-se em uma carteira sua, escripto n'um pedacinho de papel, o seguinte

. . . .

A 13 de Junho de 1825 cavou elle a sua sepultura, e a 13 de Junho de 1826 n'ella deitou-se . . . E morto na flor dos annos . . . que desgraça ! . . .

Nunca mais se soube de D. Hernandez !

M.*** da C.***

Pede-se-nos a publicação do seguinte -

Illms. Srs. - O Padre Manoel José Fereira Barbosa Pinto de Lemos, Vigario interino da Freguezia de Nossa Senhora da Escada ; da Provincia de Pernambuco, precisa por certidão se jurou a Constituição do Imperio, nesta Cidade. Pede a Vossas Senhorias assim lhe defirão. E receberá mercê -- Paraiba vinte e quatro de Setembro de mil oitocentos e trinta e nove. - José Francisco de Moura Junior, Procurador -- Eu abaixo assignado ; Certifico, que a folhas oitenta e nove verso, se acha o termo de Juramento que prestou a Constituição Politica deste Imperio, o Senhor Padre Manoel José Fereira Barbosa Pinto de Lemos, em o dia vinte e quatro do mez de Setembro do anno de mil oitocentos e vinte e cinco ; e isto no Livro das Actas da Camara, que servio de mil oitocentos e vinte e hum, á mil oitocentos e vinte e oito, a que me reporto. Cidade da Parahiba vinte e quatro de Setembro de mil oitocentos e trinta e nove. - O Secretario da Camara Manoel Francisco de Oliveira Mello. - E mais se não continha em dito requerimento, e certidão, que eu Joaquim Alvares Rodrigues Citara, Notario na Freguezia de Nossa Senhora da Escada. Comarca de Santo Antão, Provincia de Pernambuco, em virtude da Lei Provincial etc. Bem fielmente copiei o seo theor em publica forma do proprio original que me foi apresentado, ao qual me reporto, e tornei a entregar a pessoa que mo apresentou, e esta vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida, e concertada comigo mesmo, e por mim escripta e assignada em publico e raso de meos signaes seguintes de que uzo, nesta sobredita Freguezia de Nossa Senhora da Escada aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e quarenta. Escrevi e assignei. Em testemunho de verdade o Notario Publico Joaquim Alvares Rodrigues Cithara.

Avisos Diversos.

☞ Vende-se uma optima cadeira de rua, e de gosto moderno: quem a pretender dirija-se a camboa do Carmo D. 9 lado do nascente.

☞ Precisa-se de 2 officiaes de charutos, pagando-se de cada um cento um tanto, conforme a bemfeitoria d'elles: quem fizer conta este negocio procure ao Tenente Coronel Varejão, na rua atraz da Matriz da Boa vista para fazer o ajuste.

☞ Troca-se uma casa terrea na rua da Alegria com excellentes commodos para grande familia, por outra no bairro de S Antonio, quem convier este negocio annuncie.

☞ O abaixo assignado retira-se desta provincia a tratar de sua saude, qualquer pessoa que se julgue seu credor comparece na rua do collegio D. 8 no segundo andar, para ajustar suas contas, e ser immediatamente paga: assim como pede a seus devedores lhe mandem pagar. – Joaquim da Silva Salles.

☞ Precisa-se de 400,000 a juros de dois por cento ao mez, pelo tempo de dous annos com hypotheca em uma casa terrea de pedra e cal; quem quiser dar annuncie.

☞ Quem tiver alguma correspondencia para fora da praca, e queira algum portador seguro e capaz de trazer a resposta, pode dirigir-se a rua estreita do Rozario D. 20 da parte do Norte no segundo andar.

☞ A pessoa que annunciou no diario de 30 do corrente querer um conto de réis a dous por cento ao mez sobre hypotheca em um sitio perto desta praça, dirija-se ao forte do mattos D. 8.

☞ Perdeo-se um botão de peito feito no Porto, com esmalte, e um diamanta no meio desde a capunga até a ponte da Boa vista: quem achou querendo restituir dirija-se a rua estreita do Rozario D. 26, ou na rua da Roda D. 1, que será recompensado.

☞ Precisa-se de 400 000 a premio hypothecando-se uma escrava, e faz-se pagamento mensaes de 50,000; annuncie.

☞ A pessoa que precisa de um feitor portuguez solteiro para um engenho distante desta praca 12 legoas, dirija-se a rua da praia no estaleiro de João Thomaz.

☞ Quem annunciou no diario do sabbado 25 do corrente querer 100,000 a premio, hypothecando uma escrava, dirija-se a rua do caldereiro D. 26, e na mesma casa aluga-se um escravo serrador.

☞ Deseja-se alugar uma pequena casa no Recife para duas pessoas, ou mesmo uma salla com camarinha em alguma casa particular de boa familia; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Alfandega velha casa de pasto ingleza.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer arrumação, de idade de 14 annos, e da fiador a sua conducta, annuncie.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico que se acha aberta a sua aula de primeiras letras no forte do mattos, rua do codorniz, primeiro andar defronte da rua da Lapa. – Padre João José da Costa Ribeiro.

☞ Precisa-se de um portuguez solteiro para feitor de um engenho distante desta praça 12 legoas; quem estiver nestas circunstancias annuncie.

☞ Roga-se a um dos Snrs procuradores que assistirão na audiencia do Sr. Dr. Peixoto no dia 2 do corrente, que por enganho levarão um chapeo de sol de seda, com dous buraquinhos no meio, tenha abondade de o entregar na rua do Rangel venda de Luiz José Marques D. 41, para não passar pelo desgosto de ver o seu nome por extenço.

☞ Aluga-se o 2.° andar da 5. casa do lado direito da rua do Apollo no porto das canoas, muito arejada, com suficientes commodos para familia, cozinha fora e &c. quem pretender dirija-se ao terceiro andar da mesma propriedade.

☞ A pessoa que tiver um negro que seja bom canoeiro, e o queira alugar a 640 por dia e comer, dirija-se a rua da praia casa do Vianna.

☞ A pessoa que annunciou querer fallar com o Procurador do Sr. do engenho Aragoaba dirija-se a praça da Boa vista D. 12, ou procure as 9 horas do dia na rua nova loja de trastes de Antonio Domingos Pinto.

☞ Quem annunciou no diario de 30 do corrente precisar de um portuguez solteiro para feitor de um engenho, dirija-se a rua de agoas verdes venda D. 1.

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA' e Acaracú a bem conhecida e velleira Sumaca Feliz Americana, não he forrada de cobre, e nem de carreira; mas de inteiro credito, e sahe com brevidade possivel; quem quiser carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da cadeia n. 1.

PARA O ASSU' o Brigue Escuna Rainha dos Anjos, sahe no dia dous de Fevereiro, recebe carga e passageiros; a tratar com o mestre a bordo defronte do trapiche novo.

Leilão

☞ Que fazem L. G. Ferreira & Mansfield por intervenção do Corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, emericanas, e da india em perfeito estado, e algumas avariadas, sexta feira 31 do corrente as dez horas da manhã, no seu armazem da rua da Conceição.

Compras

☞ Um berço de jacarandá em bom uzo nesta Typografia se dirá.

☞ Os seguietes livros ja uzados, um compendio de philosophia de Poncile, um diccionario portuguez de Constancio, e outro francez, sendo por preço commodo; quem tiver annuncie.

☞ Banha de tijuassú; nas cinco pontas no assougue, ou annuncie.

Vendas

☞ Cautellas correspondentes a Loteria do Theatro contendo premios infaliveis, a preço de quientos réis cada uma; nesta Typografia

☞ Bichas de muito boa qualidade, e por todo preço em condição; na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Superiores charututos da Cachoeira chegados ultimente no Patacho Bom Jezus, ditos pequenos chamados de senhora, ditos de Hamburgo, e ditos de Havana, em caixas de 500. por 18 e 25,000 e caixas pequenas de 250 a nove mil rs., e a retalho a 40 e 60 rs., e os mais como ja he sabido; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Champagnhe Ay de superior qualidade, charutos da muito conhecida fabrica de Groz na Bahia; na rua da Cadeia velha D. 17 casa de A. Hosch.

☞ Uma cabra de bonita figura, cose, engomma, e cozinha ao comprador se dirá o motivo; na rua do Rangel D nove.

☞ Palha para fabrico de embarcacoens, e um cento de páos de mangue de 30 palmos e meia de grossura; na rua da praia casa do Vianna.

☞ Uma escrava creoula, ja de idade, por preço commodo, a qual cozinha bem o diario de uma casa, faz doces, e he boa lavadeira; na rua da cadeia velha n. 54.

☞ Saccas com farellos; defronte da escadinha no armazem de Joaquim Pereira.

☞ Cautellas da Loteria do Theatro, a quientos réis; na praça da Independencia loja de encadernador n. 76.

☞ Uma porção de prata velha; na rua do Rangel D nove

☞ Um pianno forte de excellentes vozes por preço commodo; no rua da Gloria D. 2 no primeiro andar.

☞ Cera para limas de cheiro a 960 a libra; na rua do Rangel D. nove.

☞ Um moleque do gentio de angola, de idade de 0 annos; em fora de portas por cima da primeira venda defronte da intendencia.

☞ O Compendio de Theologio Moral para uzo do Seminario de Olinda em Pernambuco, pelo Padre Manoel do Monte Rodrigues d Araujo, Lente desta faculdade em o sobredito Seminario. Esta obra acha-se adoptada para o ensino da materia, de que se ella occupa, no Seminario desta Diocese, no Archiepiscopal da Bahia e do Maranhão; he muito bem impressa, e encadernada. Recife loja de livros do arco da Conceição; praça da Independencia n. 37 e 38; e defronte do Collegio, loja do Snr. Pinto. Em Olinda, rua de Mathias Ferreira, sobrado amarello e acha-se tambem em mão do Snr. Padre Joaquim d'Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal. – Preço 8,000 réis.

☞ Uma boa morada de casa terrea na rua do Rozario da Boa vista D. 22, junto a Felippe Bandeira; quem pretender annuncie.

☞ Uma venda com os fundos de 450,000, ou com ametade dos mesmos, na rua de Hortas defronte da Igreja dos Martirios D. 3; a tratar na rua do Livramento D. 0.

☞ Bichas Hamburguezas muito boas vindas proximamente, grande e pequenas, selins inglezes de patente, ditos mais ordinarios, ditos francezes, ditos de cavallaria, tajins para officiaes de G. N, espadas de roca e sem ella, ditas pratiadas, bandas para officiaes, barretinas para officiaes e soldados de G. N., corriame de lustro a 7000, banduleiras a 640; na rua nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga, D. 13 e 14.

☞ O Hiate S. Sebastião encalhado no forte do mattos; a tratar com a Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio.

☞ Cinco 5 escravos sendo 2 moleques de 14 annos proprios para pagem, um deetes he camarueiro, um negro de 25 annos, e uma negra de 30 annos sendo estes dous escravos por 340,000 cada um; uma negra de 25 annos, he lavadeira; na rua do Collegio lado do passo D 9 no segundo andar.

☞ Uma negra de nação cabinda para fora da provincia, ou para engenho, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e entende de serviço de campo, por ja ter estado em engenho; na rua velha D. 61 das 9 horas da manhã em vante.

☞ Um completo sortimento de taboado de pinho da Suecia o mais limpo e alvo que aqui tem aparecido, e de todas as bitolas de meia polegada até tres de grossura, e de quatorze pés de comprido, por precos commodos no armazem novo por detraz do Theatro da parte da maré.

☞ Um propriedade no lugar dos Remedios defronte da Igreja, com casa nova de oitenta palmos de fundo, e com commodos suficientes, com olaria, forno, e duas cazinhas de taipa, terreno proprio, com duzentos e cincoenta palmos defrente, e mais de 1000 de fundo, lugar para um grande viveiro; a tratar na rua do Collegio botica de Cypriano Luiz da Paz; assim como um cavallo alazão.

☞ Uma escrava de nação, bonita figura de idade de 24 annos engoma bem lizo, coze chão, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de varrella, como de sabão, e afiança-se ao comprador não ter achaques: na rua Direita D. 0 passando a venda do fallecido José da Penha.

☞ Uma caixa de musica, com duas pecas muito bonitas; na rua do Cabugá Decima 2

☞ Linhassa muito nova, e louca da Bahia de todas as qualidades; na rua da senzala D. 1.

☞ Le Roy do verdadeiro vindo de França; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Cautellas correspondentes a loteria do Theatro, a 500 rs.; na rua nova loja de ferragens do lado da Matriz D. 10

☞ Um par de brincos de brilhantes de muito bom gosto por 600,000; na loja do Snr. Merez.

☞ Uma bonita escrava de nação, muito robusta, e sem vicio; na rua de S. Thereza D. 18.

☞ Uma preta da costa, boa quitandeira, lava bem de sabão e faz todo o mais serviço de um casa; na rua do Livramento D. 10.

☞ Um preto proprio para trabalhar em um sitio, ou para servente de uma casa, uma porção de garrafas de vinho feitoria, e os pertenees de uma venda; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Capim, no porto das canoas do Recife onde tem bois e carrocas, a 200 rs. a arroba, tambem se toma freguezia mensal, ou annual; a tratar na rua da cadeia do Recife com Manoel Antonio da Silva Motta.

☞ Bilhetes da Loteria do Theatro; na rua Direita venda que foi de José da Penha; assim como cautelas correspondentes aos mesmos.

Escravos Fugidos

☞ No dia 27 do corrente fugio um negro de nome Antonio, he um tanto bruto que não sabe dizer o nome de seu Sr., de bonita figura, tem os pés inchados, levou vestido de ganga azul, camisa de algodãozinho; quem o pegar leve a serraria de João Antonio Baptista Muniz, que gratificará.

☞ No dia 22 do corrente fugio um preto de nação congo, de nome Joaquim, de estatura baixa, grosso do corpo, alguma cousa fullo, pernas finas, com os dentes da frente aparados, com uma marca de sua terra no braço, levou vestido camisa de chila, e calcas de brim; quem o pegar leve a rua da cadeia velha n 18, que será recompensado.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma intitular-se por forra. quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n. 4, que receberá 40,000 de gratificação.

☞ No dia 27 do corrente fugio uma preta de nome Victoria, de nação angola, de idade de 50 annos, alta, secca do corpo, feiçoens regulares, e bem conhecida nesta praca por vender banha, e azeite de carrapato, levou vestido de chita preta, panno de baeta azul; e um prato com banha, julga-se ter tomado para o atterro dos affogados, que he para onde elle tomava sempre de manhã; quem pegar leve a rua do Livramento D. 20 no primeiro andar, que será recompensado.

☞ Em Dezembro de 1838 fugio uma preta creoula de nome Joanna, de idade de 40 annos, baixa, cheia do corpo, cara comprida, e alguma cousa desdentada, o braco direito alejado, que não pode chega-lo a boca, falta-lhe uma unha em um dos dedos dos pés, foi vista em S José de Ipojuca, e de la subira para cima; quem a pegar leve a rua do Livramento D. 20, que será recompensado.

☞ No dia 29 do mez corrente fugio um molecote de nome Joaquim, ainda um tanto buçal, levou vestido calças de cazemira parda, camisa de madapolão com um remendo nas costas, he alto, secco do corpo, a ponta do nariz chato, no cachaço tem umas sicatrizes de sarnas ja bem seccas, levou um balainho na mão; quem o pegar leve a rua do sebo a D. Ignacia Jacome Bezerra que pagará todas as despezas, e recompensará generosamente, e protesta contra toda e qualquer pessoa que o tiver occulto em sua casa.

☞ Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo apprehenção de um escravo de nome Pedro Lanque, official de sapateiro, alto, secco, rosto comprido, anda por esta Cidade e pela de Olinda inculcando-se de forro; quem o pegar leve a Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio, ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho cachoeira de Serinhaem, que receberá 50,000 de gratificação.

☞ Auzentarão-se da Magdalena, no dia seis do corrente, dous pretos com os signaes seguintes, um por nome Antonio (conhecido por Fortuna) nação Cassange, altura regular, bem preto, e representa ter 24 a 25 annos de idade, levou calsa de brim branco, camiza de madapolão e chapeo preto de seda; e o outro de nação Quicamá, de nome Thomaz, representa ter 15 a 16 annos muito fula um tanto buçal, com uma pequena ferida no tornozello do pé esquerdo, levou camiza e seroula de algodãozinho, e tambem calças e camiza de riscado: roga-se as Authoridades Policiaes e Capitães de Campo, hajaõ de os aprehender, e levar a rua do Vigario armazem D. 11, ou na Magdalena, sitio de Miguel Correia de Miranda.

☞ No dia 20 de Marco do anno p. p. fugio um negro de nome Francisco, de idade de 30 annos, de nação tapá da costa, grosso do corpo, bem preto, com o semblante carrancudo, e os brancos dos olhos bem vermelhos, talhado no rosto, ja foi surrado, e nas nadegas tem nove carossos de chumbo de um tiro que levou no engenho Grujaú da provincia das Alagoas, foi de Manoel Joaquim da Costa Gitahi de Maceió; quem o pegar leve a rua do Cabugá loja de miudezas n. 5 a seu Sr Francisco Joaquim Duarte que gratificará com 100,000.

☞ Desapareceo no dia 11 do corrente uma preta de nome Roza, de nação benguella, alta, bem preta, bonita figura, cabeça e olhos pequenos, e um tanto vermelhos, ainda não falla bem esplicada, peitos pequenos e escorridos, tem um braço uma bordadura signal de sua terra, paes largas, tem uma queimadura em uma perna ao pé do joelho, as unhas dos pés um tanto arribitadas para cima, levou vestido branco com flores encarnadas ja uzado, e panno da costa novo; roga-se a os Srs. Sub-Prefeitos desta e mais comarcas authoridades policiaes, e capitães de campo, que aprendão e levem-a a rua por detraz dos Martiros D. 29 que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 30

LIVERPOOL; 48 dias, Barca Ingleza Thomaz Mellor de 277 tonel, Capitão H. H. A., equip 14, carga fazendas; a Russell Mellors & Companhia.

MAR PACIFICO; 14 mezes, Barca Americana Annesthipt, de 352, Cap. Ravfvd, equip 27, carga azeite; ao Consul, vem refrescar e segue para America.

SAHIDO NO MESMO DIA

LIVERPOOLL; Barca Inglez E. Jahnston, Capitão Alexandre Piter, carga assucar.

OBSERVAÇOENS

Suspendeo o Brigue de Guerra Inglez, e segue para o sul.

Fundiou no lameirão o Brigue Sueco Sve, vindo de Cadiz em 45 dias, de 169 tonel. C. Carles Gabriel Lawalhe, equip. 11, carga sal; N. O. Bieber & Companhia.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840